

Metalúrgicos de Minas

Informativo da Federação
Estadual dos Metalúrgicos-MG
Edição - 10 - Dezembro - 2017



Marco Antônio
Presidente da FEM

Diante do cenário de retrocesso e incertezas que a classe trabalhadora enfrenta atualmente, aumenta cada vez mais nossa responsabilidade como dirigente sindical, representante de milhares de trabalhadores(as).

Nós, metalúrgicos e metalúrgicas, sempre fomos protagonistas em lutas históricas que resultaram em importantes conquistas em períodos igualmente adversos.

Este ano, infelizmente nossa luta não foi suficiente para barrar a aprovação da terceirização, da reforma trabalhista, a entrega do Pré-Sal para o capital estrangeiro e o projeto

do teto dos gastos públicos. Mas mostramos nossa força nas manifestações em defesa dos nossos direitos, em especial a maior greve geral do país, realizada dia 28 de abril, que paralisou mais de 40 milhões de trabalhadores, e o ocupa Brasília, que levou milhares de pessoas à capital federal.

O próximo ano nos coloca o grande desafio de reorganizar nossas bases, reaproximar dos companheiros e companheiras do chão de fábrica e da sociedade em geral com o objetivo de ganhar corações e mentes para fortalecer nossa luta por um país mais justo, fraterno, democrático e igualitário.

As forças conservadoras,

‘DESAFIO PARA 2018 É REORGANIZAR NOSSAS BASES’

o capital financeiro, os neoliberais e a direita como um todo se organizaram para ganhar o poder, através do golpe contra a presidenta Dilma, e impor uma política econômica de austeridade que destrói tudo que fora construído durante os governos Lula e Dilma.

Somente com o comprometimento de cada trabalhador e trabalhadora e a unificação das forças progressistas serão possíveis fazer frente na disputa pelo projeto de país que defendemos e acreditamos ser o melhor.

A Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT de Minas se compromete em liderar essa frente de reorganização das forças

de esquerda para forjar a luta por um país inclusivo e com oportunidades para seu povo.

A direção da FEM deseja a todos boas festas de fim de ano e muita saúde e garra para enfrentar os desafios de 2018!

‘Nós, metalúrgicos e metalúrgicas, sempre fomos protagonistas em lutas históricas que resultaram em importantes conquistas em períodos igualmente adversos’.



A Direção Plena da FEM
Deseja um **Feliz Natal**
E um Próspero
Ano Novo!



A LUTA É ÁRDUUA E TEM QUE SER PERMANENTE



Encontro de mulheres realizado em 2016

A violência doméstica e o feminicídio crescem de forma assustadora e a mulher nem sempre encontra apoio e orientação para fazer a denúncia e buscar ajuda.

Estamos chegando ao fim de 2017 com a certeza de que o próximo ano será de grandes desafios. O golpe que a classe trabalhadora levou com a reforma trabalhista aumenta ainda mais a responsabilidade de nós, mulheres trabalhadoras, em lutar para reverter tamanho retrocesso.

Nós, mulheres metalúrgicas, continuamos a receber um salário inferior aos homens para realizar as mesmas tarefas. Em empregos formais, um em cada 8 homens pode

alcançar altos cargos. A probabilidade de ascender na carreira e atingir postos de comando é bem distinta para as mulheres: apenas uma em cada 40. As diferenças salariais entre homens brancos e mulheres negras são de quase 75%, ou seja, uma diferença gritante e vergonhosa.

Ainda permanecemos em larga minoria nos cargos de representação pública e mesmo que as mulheres sejam capacitadas, ainda não estão atingindo níveis de tomada de decisão, nem

no setor privado, nem em participação política. As leis brasileiras de defesa dos direitos das mulheres ainda encontram barreiras nos aparatos de segurança pública e no Poder Judiciário.

A violência doméstica e o feminicídio crescem de forma assustadora e a mulher nem sempre encontra apoio e orientação para fazer a denúncia e buscar ajuda.

Mas a melhor forma de mudar essas situações e conquistar liberdade é conscientizando a todos,

homens e mulheres, dando-lhes formação e fazendo ações concretas de politização em toda a sociedade, para que todos os atores sociais se desenvolvam plenamente e respeitem a mulher com suas diferenças e capacidades.

Que em 2018 estejamos com muita garra para seguir lutando pelos nossos direitos.

Sempre em luta companheiras!



MULHERES METALÚRGICAS CUT

III ENCONTRO ESTADUAL DE MULHERES METALÚRGICAS 2017



FEM CUT BRASIL
Federação Estadual dos Metalúrgicos de MG

COLETIVO ESTADUAL DE MULHERES METALÚRGICAS DE MG
SECRETARIA DE MULHERES - FEM/CUT-MG

www.metalurgicosdeminas.com.br

DIA 16 DE DEZEMBRO, ESCOLA SINDICAL 7 DE OUTUBRO.

HISTÓRICO DE ATUAÇÃO DOS METALÚRGICOS DE MINAS 2017

A Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT Minas encerra o ano de 2017 com a certeza de dever cumprido.

Mesmo com todas as dificuldades, a FEM esteve ao lado dos sindicatos filiados e dos companheiros da base ajudando na organização da luta e na promoção da política sindical cutista.

Campanha Salarial 2017

Leandro Gomes



Mais uma vez a Federação foi protagonista nas negociações com a FIEMG durante a campanha salarial unificada, assegurando por mais um ano as conquistas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), além de assessorar os sindicatos que negociam em separado.

Planejamento da Gestão

Leandro Gomes



A FEM, através da secretaria de Formação, promoveu, em fevereiro, seminário de planejamento com o objetivo de capacitar seus dirigentes e criar estratégias de atuação para o mandato.

Encontro de Igualdade Racial



Leandro Gomes

A secretaria de Igualdade Racial realizou, no mês de maio, o segundo módulo do curso de Combate ao Racismo Dentro das Fábricas e na Sociedade.

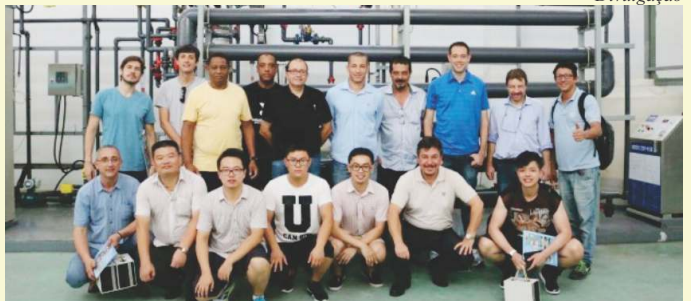
Eleições Sindicais



A secretaria de Política Sindical, juntamente com as outras secretarias da instituição, contribuiu com o processo eleitoral vitorioso dos sindicatos de João Monlevade, Juiz de Fora, Santa Luzia e Varginha.

Missão Brasil/China

Divulgação



A FEM, através do seu presidente, Marco Antônio, fez parte da missão Brasil/China, que teve o objetivo é conhecer a realidade dos trabalhadores e a política industrial daquele país e estabelecer intercâmbio e parcerias para a formulação de propostas para a indústria no Brasil.

Debates, Plenárias e Formação

Leandro Gomes



A Federação também promoveu e ajudou a organizar vários debates, plenárias e seminários sobre o mundo sindical e do trabalho, com destaque para as plenárias regionais sobre a reforma trabalhista e suas consequências, realizadas no Vale do Aço, Zona da Mata, região metropolitana de BH e Sul do Estado. Esses e outro eventos tiveram ampla cobertura e divulgação através da pasta de Comunicação da FEM.

Divulgação



ZONA DA MATA

SUL DE MINAS

O PERVERSO CÍRCULO VICIOSO DA POLÍTICA DE AUSTERIDADE NO BRASIL

Esse círculo vicioso tem como características redução dos investimentos públicos, enfraquecimento da demanda privada, com conseqüente queda no crescimento da economia.

A adoção da agenda neoliberal no Brasil contribuiu para a queda da produção, emprego e deterioração das contas públicas. Esse círculo vicioso causado pela adoção de políticas de austeridade (que na economia significa redução dos gastos públicos e da condição do Estado como protagonista do crescimento econômico e do bem-estar social) tem como características redução dos investimentos públicos, enfraquecimento da demanda privada, com conseqüente queda no crescimento da economia, piora nos resultados fiscais, aumento no desemprego e impactos negativos nos indicadores sociais.

Ao analisar os resultados até agora obtidos pela adoção de políticas neoliberais e compará-los com os resultados econômicos dos anos 1990, quando também foi adotada a agenda neoliberal na economia brasileira e que também apresentaram resultados insatisfatórios para produção e emprego, resta dúvidas se o real motivo da adoção dessas medidas no Brasil é para conseguir resultados positivos para sociedade, ou se por aqui, essa teoria é utilizada somente como pano de fundo, e que o resultado real esperado é que com o enfraquecimento da economia, das empresas nacionais, do governo, dos sindicatos e trabalhadores, cria-se um ambiente favorável para que pequenos grupos com ambições políticas e econômicas, possam se apropriar das riquezas da nação.



Portanto, nesse momento em que antecede o processo eleitoral do ano de 2018, cabe uma análise minuciosa da sociedade brasileira sobre qual modelo de Estado é necessário para atender as reais necessidades da maioria da população brasileira. Se um Estado mínimo, intensificando os resultados obtidos a partir do ano de 2015, tais como desemprego, redução de investimentos em saúde e educação, e que contribui para ampliar a desigualdade social e concentração de renda? Ou um modelo de Estado contrário ao implementado atualmente no Brasil, de acordo com a constituição cidadã de 1988, que atenda a direitos sociais como saúde, educação, alimentação, trabalho, moradia, segurança, previdência social, proteção à maternidade e aos desamparados e capaz de colocar o Brasil em uma rota de desenvolvimento econômico com justiça social?

Marcelo Figueiredo.
Dieese - Subseção FEM/CUT-MG

A política do estado mínimo, com o enfraquecimento das estatais e do movimento sindical, tem o objetivo de favorecer pequenos grupos com ambições políticas e econômicas para apropriação das riquezas do país.